



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO SEXUAL PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

THE IMPORTANCE OF TEACHER TRAINING IN SEXUALITY EDUCATION FOR THE NEW HIGH SCHOOL

LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN EDUCACIÓN SEXUAL PARA EL NUEVO BACHILLERATO

Rayane Brandão Ribeiro¹
Valdir Machado da Costa Junior²
Fernanda Paulini³

RESUMO

As discussões sobre educação sexual ainda têm sido uma área negligenciada nas escolas, devido à falta de preparo dos professores na formação inicial e continuada para lidar com um tema considerado polêmico, visto por muitos como tabu. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a relevância de um curso de formação em educação sexual para professores do ensino médio. A pesquisa tem natureza quali-quantitativa. Desse modo, para compreender a percepção dos professores do Ensino Médio do Distrito Federal acerca da importância da formação em educação sexual, a pesquisa utilizou o curso de formação ofertado pela UnB para professores da rede pública. Os dados foram coletados por meio de dois questionários. Os resultados mostram que os docentes gostaram do curso, pois forneceu diversos recursos didáticos e conteúdo para completar a prática pedagógica e que os professores sabem a importância da formação continuada em sexualidade. Por fim, o curso de formação mostrou-se uma opção viável e de interesse dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos didáticos. Formação continuada. Formação inicial. Educação sexual.

ABSTRACT

Discussions on sex education have been neglected in schools due to the lack of preparation of teachers in the initial and continuing education to deal with a topic considered controversial, seen by many as taboo. In this context, the present study aimed to analyze the relevance of a training course in sex education for high school teachers. The research used the training course for public school teachers offered by University of Brasília (UnB) to understand the perception of high school teachers in the Federal District about the importance of sex education. Data were

Submetido em: 04/07/2022 – **Aceito em:** 12/03/2022 – **Publicado em:** 11/01/2023

¹Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF, Brasil. E-mail: rayane.brandaor@gmail.com

²Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF, Brasil.

³ Profa. Dra. do Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade de Brasília (UnB), DF, Brasil. E-mail: fepaulini@unb.br



collected through a questionnaire aimed at participants of the specific course and another questionnaire aimed at participants in training courses promoted by UnB. The results showed that teachers appreciated the course, which provided several didactic resources and content to complete the pedagogical practice and that teachers know the importance of continuing education in sexuality and continuing education. Finally, it proved that the teachers recognized the importance of continuing education in sexuality and that the training course proves to be a viable option of interest to them.

KEYWORDS: Didactic resources. Continuing education. Initial education. Sex education.

RESUMEN

Los debates sobre la educación sexual siguen siendo un área descuidada en las escuelas, debido a la falta de preparación de los profesores en la formación inicial y continua para tratar un tema considerado controvertido, visto por muchos como tabú. En este contexto, el presente estudio pretendía analizar la pertinencia de un curso de formación en educación sexual para profesores de secundaria. La investigación tiene un carácter cuali-cuantitativo. Así, para entender la percepción de los profesores de secundaria del Distrito Federal sobre la importancia de la formación en educación sexual, la investigación utilizó el curso de formación ofrecido por la UnB para los profesores de la red pública. Los datos se recogieron mediante dos cuestionarios. Los resultados muestran que a los profesores les ha gustado el curso, ya que ha aportado diversos recursos didácticos y contenidos para completar la práctica pedagógica y que los profesores conocen la importancia de la formación continua en sexualidad. Finalmente, el curso de formación resultó ser una opción viable y de interés para los profesores.

PALABRAS CLAVE: Recursos didácticos. Formación continua. Educación inicial. Educación sexual.

INTRODUÇÃO

No cenário atual, apesar dos adolescentes começarem a vida sexual cada vez mais cedo (BORGES et al., 2016), a educação sexual ainda tem sido uma área negligenciada no ambiente escolar por ser um tema cercado de assuntos polêmicos, que ainda são vistos como tabu pela sociedade, o que dificulta o trabalho do professor em sala de aula (OLIVEIRA; REZENDE; GONÇALVES, 2018). Assim, é evidente a necessidade de qualificação do corpo docente neste tema.

No sentido de qualificar os professores, a secretaria de educação do Distrito Federal (DF) oferece cursos de formação em diversas áreas para ampliar o conhecimento dos educadores. Em 2020 a Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Secretaria de Educação, ofertou dez cursos extensão/capacitação com foco no novo Ensino Médio para a formação de professores da rede pública de ensino em diversas áreas de ensino, como português como segunda língua, direito à cidadania, pensamento computacional, entre outras.

As ações de formação dos professores em educação sexual podem ser desenvolvidas por meio de cursos de capacitação, reciclagem, extensão e formação continuada de forma presencial ou à distância. Estes cursos costumam utilizar recursos metodológicos para desenvolver nos participantes a reflexão, o autoconhecimento, as problematizações, ações e sentimentos



relacionados à sexualidade (RODRIGUES; SALLES, 2011). Porém, ao mesmo tempo em que é possível ver um aumento na formação de professores em relação a essa temática por meio da utilização das tecnologias, outros desafios aparecem como resistência dos professores em relação à abordagem deste tema em sala de aula (FERREIRA, 2015).

Educar sexualmente é muito mais que ensinar os conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade; - educar sexualmente é criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos; - para educar sexualmente é preciso saber ouvir; - o aluno deve ser visto como sujeito ativo no processo ensino aprendizagem e deve ter muito espaço para falar e ouvir seus colegas; - o professor deve ser a pessoa que cria as condições para o aluno aprender, ao invés de ser um simples transmissor de conhecimentos. (FIGUEIRÓ, 2006, p. 7).

Silva et al. (2016) Ressaltam a importância da interdisciplinaridade nesse tema, assim é necessário que todo corpo docente da escola esteja preparado, visando o processo efetivo na abordagem da educação sexual sobre diferentes enfoques. De acordo com Jardim e Brêtas (2006), a abordagem da educação sexual deveria ser realizada de maneira transversal, com todas as matérias do currículo escolar e professores devidamente capacitados. Ainda segundo os autores, a maioria dos professores não têm segurança com os seus conhecimentos e práticas na temática de educação sexual, ficando limitados ao material contidos dos livros de ciência e biologia, que se restringem à anatomia e fisiologia da reprodução e temas relacionados à prevenção da gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

No momento atual do Brasil, com um governo conservador, bancadas religiosas e direitistas, tem sido cada vez mais difícil para os docentes realizar trabalhos voltados para educação sexual em sala de aula, devido à falta de preparo e medo para lidar com um tema cheio de tabus. Miranda aponta que:

A Educação Sexual é vista, por muitas pessoas, com olhares preconceituosos e carregados de tabus, além da crença de que seja ensinar sexo para crianças. No entanto, esta atividade tem por objetivo desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar de forma crítica a sua sexualidade, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, de organizar e realizar ações que envolvam a temática e de avaliá-la com espírito crítico. (MIRANDA, 2021, p. 24).

Além disso, a falta de acesso a matérias sobre alguns temas ligados à sexualidade é uma das dificuldades apontada pelos professores em tratar desse assunto em sala de aula (OLIVEIRA, 2018). Também é possível observar que a maioria dos trabalhos na literatura sobre a educação são voltados para o Ensino Fundamental (BUENO; FRANZOLIN, 2017; MANO, 2009).

A sexualidade pode ser entendida como uma dimensão central do ser humano que inclui: compreensão e relacionamento com o corpo humano, vínculo emocional, amor, sexo, gênero, identidade de gênero, orientação sexual, intimidade sexual, prazer e reprodução. A sexualidade é complexa e inclui dimensões biológicas, sociais,



psicológicas, espirituais, religiosas, políticas, legais, históricas, éticas e culturais que evoluem ao longo da vida. (UNESCO, 2019 p. 17).

Franco-Assis, Souza e Barbosa (2021) apontam que os docentes necessitam de qualificação que favoreça a obtenção de conhecimento sobre a educação sexual e maior empenho em se manterem atualizados, permitindo oferecer melhor assistência aos estudantes. Desta forma, os cursos de formação têm o intuito de auxiliar professores do Ensino Médio na abordagem da educação sexual por meio de propostas didáticas, recursos e assuntos que podem ser utilizados nas salas de aulas, a fim de que os professores consigam mediar o conhecimento e saibam lidar com os preconceitos e julgamentos da sociedade.

Nessa perspectiva, a formação do corpo docente é essencial para proporcionar aos professores acesso aos conhecimentos atualizados na sua área de atuação, assim como fornecer ao professor vários tipos de propostas didáticas e metodologias de ensino, permitindo que ele tenha suporte e conteúdo para oferecer os novos conhecimentos científicos adequados ao cotidiano dos alunos. Portanto, esse processo tem como objetivo solucionar dúvidas e questionamentos dos docentes para melhor atuação profissional.

A formação continuada é imprescindível para o desenvolvimento profissional da docência, pois, a partir dela, os professores e demais profissionais da educação têm a oportunidade de expor suas opiniões, tensões, dúvidas e experiências e aprender com o outro, estabelecendo assim uma educação relacional na qual a aprendizagem está centrada nas relações que ocorrem entre os pares. (MARTINS; SANTOS, 2021, p. 5).

Tendo isso em vista, no projeto de extensão “Meu corpo eu cuido”, da UnB, foi oferecida uma ação de aperfeiçoamento em Educação sexual para os professores do Ensino Médio para auxiliar na abordagem desse tema, com propostas didáticas, recursos e assuntos que podem vir a ser utilizados na sala de aula. Neste sentido, para obter um diagnóstico da situação do conhecimento dos educadores, esta pesquisa averiguou qual a percepção dos professores do Ensino Médio do Distrito Federal, participantes do curso ofertado pela UnB, acerca da importância da formação em educação sexual, de modo a obter um panorama, junto à audiência, quanto à relevância do curso e sua aplicabilidade nas escolas; esclarecer as principais dificuldades dos professores e conhecer o interesse dos participantes na temática de educação sexual.

METODOLOGIA

1. Tipo de pesquisa



A presente pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo, na qual se espera obter a percepção dos professores sobre educação sexual e entender a relevância de um curso de formação docente para o ensino da temática.

Segundo Ludke e André (2013) a pesquisa qualitativa realiza um exame intensivo de dados descritivos, obtidos por meio de contato direto do pesquisador com tema que está sendo investigado através de um trabalho de campo. Assim, nesse tipo de pesquisa é considerado que o desenvolvimento do processo tem maior importância do que o resultado, o produto. No qual a análise dos dados é feita de forma indutiva, ou seja, o objetivo não é provar uma hipótese definida no início do trabalho, mas sim formar abstrações após examinar os dados.

2. Objeto de estudo

O objeto de estudo foi o curso de formação do projeto de extensão “Meu corpo eu cuido: educação sexual em foco”, ofertado para professores do Ensino Médio do Distrito Federal. O curso foi criado para auxiliar os professores na abordagem da educação sexual por meio de propostas didáticas, recursos e assuntos que podem ser utilizados nas salas de aulas. No mesmo, foram abordadas questões sobre as eventuais dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula.

Para a construção do curso foram criados nove roteiros de atividades sobre o tema baseados em artigos científicos e livros. Os roteiros foram feitos pelos integrantes do projeto com objetivo de sugerir práticas que auxiliem a abordagem da sexualidade. Além disso, também foi criado um material complementar que poderá ser utilizado em sala de aula pelos professores, já que na literatura há uma carência de material para ensino de sexualidade.

Foram realizados quatorze encontros síncronos, duas vezes por semana durante sete semanas. Os encontros aconteceram, às terças e quintas, com duração de 1h 40min cada, entre os meses de maio e junho de 2021 (entre o dia 04 de maio e 6 de junho). O curso foi realizado de modo virtual na plataforma *Google Meet* e o material disponibilizado no *Google Classroom*.

3. Instrumento de coleta de dados

Para coleta de dados foi disponibilizado um questionário aos docentes por meio da plataforma *Google Forms*, já que o questionário é a maneira mais rápida de se coletar as informações (GIL, 2002).

Este questionário foi uma avaliação do curso oferecido pelos professores e equipe do projeto de extensão “Meu Corpo eu Cuido”; composto por 9 perguntas divididas entre objetivas e discursivas, aplicadas para os professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal participantes da formação. No formulário foi disponibilizado um campo para escrever críticas,



elogios e sugestões, um para escrever quanto ao atendimento das expectativas e outro espaço para os docentes do Ensino Médio.

4. Análise dos dados

Para organização e interpretação dos dados discursivos foi utilizado a análise de conteúdo, seguindo os critérios de Moraes (2003). Esta análise utiliza um processo auto-organização que permitiu que os dados obtidos fossem preparados, unitarizados, categorizados, descritos e interpretados. Já questões objetivas foram analisadas de acordo com frequências das respostas apresentadas.

A partir dos critérios de Moraes (2003), as informações obtidas por meio dos questionários foram identificadas e codificadas, no qual foram atribuídos códigos, fazendo referência às respostas discursivas dos participantes aos questionários. Em seguida foi realizada a unitarização, que consistiu na releitura das questões e respostas, na qual cada questão foi desmembrada e transformada em unidade de análise. A partir das informações contidas nas unidades foram criadas as seguintes categorias: *Formação de Professores*, *Conteúdo-Método*, *Recursos Didáticos*, *Modelo de ensino* e *Outros Focos*. A categorização levou em consideração os critérios semânticos, dando origem às categorias temáticas. Desse modo na categoria Conteúdo-Método foram agrupadas todas as respostas que indicavam uma relação ao conteúdo ou metodologia utilizada na curso, na categoria Recursos Didáticos foram agrupadas todas as respostas que abordavam algo relacionado aos materiais e propostas didáticas apresentadas no curso, na categoria Modelo de ensino foram agrupadas as respostas referentes ao tipo de modelo de ensino utilizado (presencial ou online); na categoria Formação de Professores, agrupadas as respostas desta temática e por fim, na categorias outros focos foram agrupadas todas as respostas diversificadas que não estavam de acordo com outras categorias.

RESULTADOS

O curso de formação "Meu Corpo eu Cuido - Educação Sexual em Foco" foi construído visando discutir as lacunas na formação de professores referentes à educação sexual. Dessa forma, o curso foi idealizado como uma possibilidade de estimular discussões sobre sexualidade por meio de propostas didáticas ativas, com o intuito de encorajar o protagonismo dos alunos. Além disso, a proposta abrangeu a reciclagem do conteúdo de reprodução para os professores do ensino médio.

Um total de 19 professores da secretaria de educação do DF que participaram do curso responderam ao questionário de avaliação, a maioria deles docentes do curso de Biologia, e alguns de diferentes áreas de ensino, como orientadora educacional. Esse instrumento de



análise “permite traduzir o objetivo da pesquisa em questão específica. As respostas a essas questões irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa” (GIL, 2002, p. 121).

Devido a pandemia, o curso foi desenvolvido totalmente à distância por meio do *Google Classroom*. Porém, a formação na própria escola, de forma presencial com oficinas e palestras voltadas para pais e professores, poderia ser eficaz e positiva (FERREIRA, 2015). O estudo confirmou essa ideia, mostrando mudanças mais positivas nas medidas de atitudes em relação à atividade sexual e conhecimento sobre HIV/AIDS com um programa de educação de intervenção ampliado para alunos, pais e professores da escola (FERREIRA, 2015).

Ao serem questionados se o curso “Meu Corpo eu Cuido: Educação Sexual em Foco” foi ministrado de maneira satisfatória para o aprendizado, todos os participantes concordaram com essa premissa, o que possibilitou ter uma ideia da percepção dos professores em relação ao curso.

Pelo resultado observado, é possível inferir que todos os participantes acreditam que o curso foi realizado de forma satisfatória, atendendo as necessidades dos professores. De acordo com Bulzoni, Leão e Muzzeti (2018), a formação continuada oferece recursos teóricos e práticos, que podem possibilitar, neste caso, que os professores estejam preparados para desenvolver em sala de aula as reflexões e discussões acerca da temática sexualidade. Da mesma forma, para que a educação sexual seja efetiva, é necessário que o professor consiga obter o acesso à informação (TAVARES, 2019).

Ao serem questionados sobre qual modelo de curso prefeririam, 56,3% dos docentes responderam que preferiam o modelo remoto síncrono e 6,3% remoto assíncrono, em contrapartida uma percentagem ainda significativa de 25,0% dos docentes ainda prefere o modelo presencial, e 12,5% semipresencial (Figura 1).

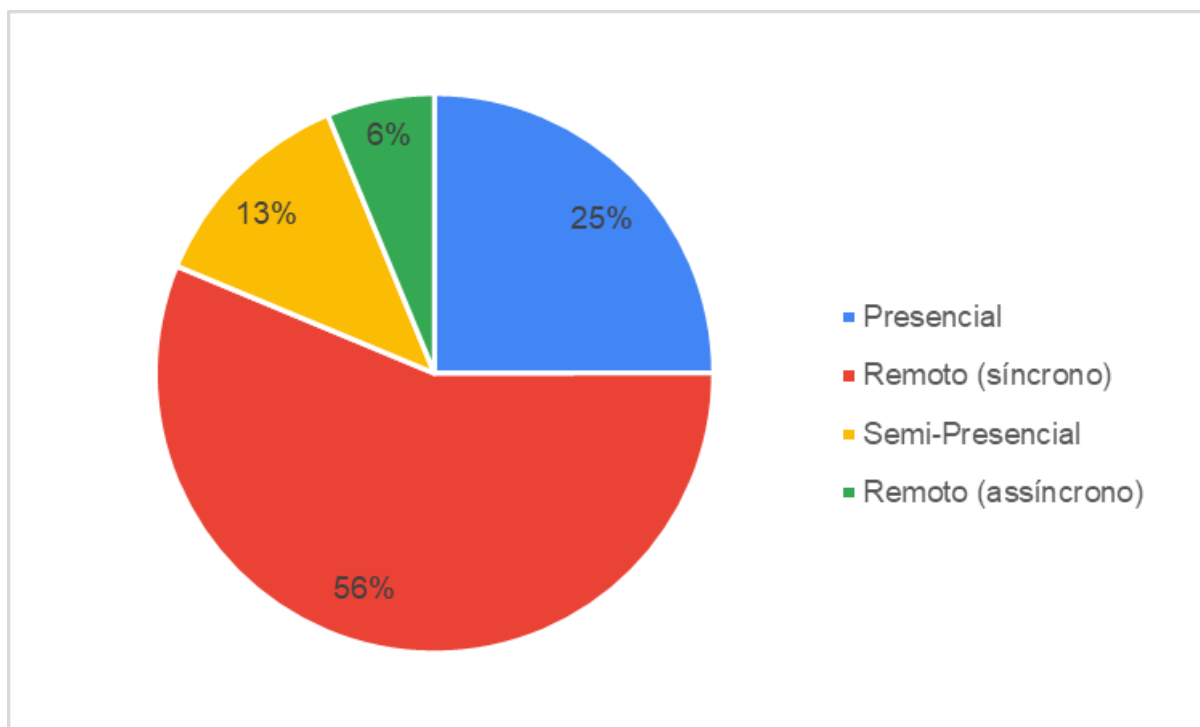


Figura 1 – Representação gráfica do percentual de respostas dos discentes relacionada à pergunta: “se você pudesse escolher, você preferiria qual modelo de curso?”

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se, pelos resultados, que maioria dos professores acredita que o formato remoto do curso foi satisfatório, ou seja, se mostrou adequado para atender a necessidade no contexto social de pandemia da Covid-19 (FERREIRA, 2015). De acordo com Flôres, Lima e Coutinho (2021), os principais fatores que dificultam a participação dos professores em cursos de formação são falta de tempo (carga horária livre) e a condição financeira. Assim, os cursos em EAD têm sido realizados com o uso das tecnologias digitais, são uma alternativa para superar essas dificuldades e contribuir para o processo de formação do docente (MIRANDA, 2021). Segundo Coelho e Monteiro (2017), o uso de tecnologia é uma importante ferramenta para promover a interação entre os formadores e professores cursistas de diferentes lugares e realidades socioculturais, auxiliando na formação de novos conhecimentos.

Sobre o material complementar, quando questionados se o conteúdo foi útil, os respondentes foram bastante positivos, 87,5% dos professores concordaram totalmente. Em contrapartida, 6,3% concordaram parcialmente e 6,3% nem concordaram, nem discordaram (Figura 2).

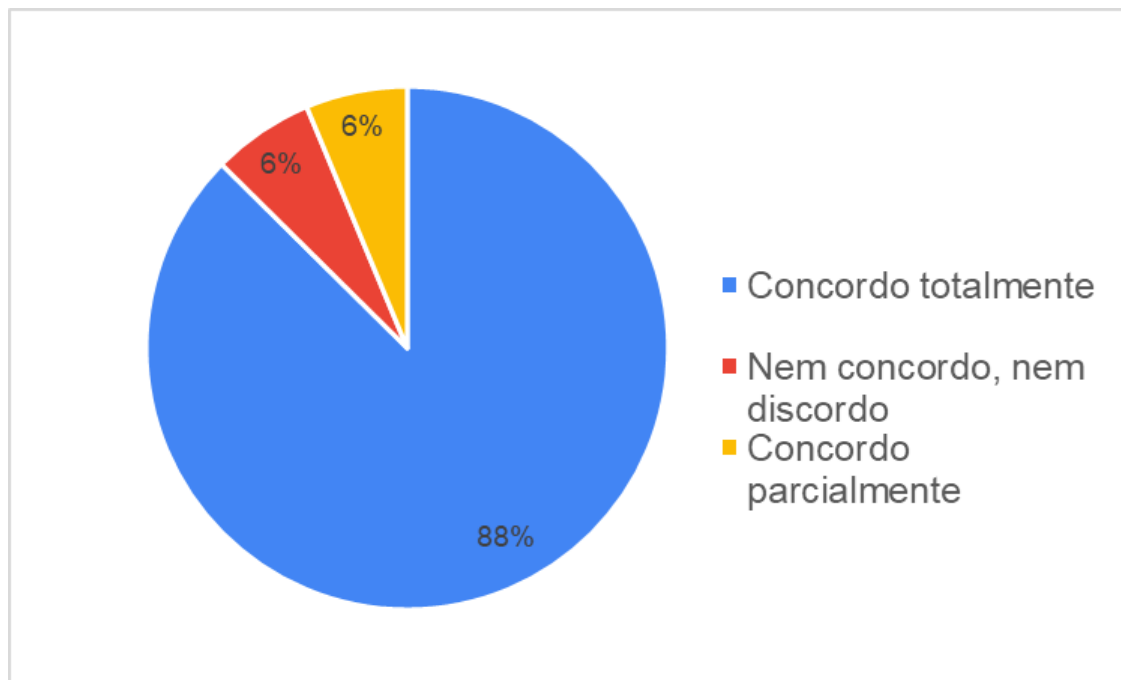


Figura 2 – Representação gráfica do percentual de respostas discentes relacionadas à pergunta: “O material complementar foi útil?”

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados acima reforçam que a formação de professores forneceu um material didático de qualidade que auxiliou no processo de ensino-aprendizagem no decorrer do curso, ao apresentar não só conteúdos ligados à anatomia e fisiologia da reprodução, mas também abordando assuntos relativos à orientação sexual, gravidez precoce, identidade de gênero, consentimento de relações sexuais, contexto social das IST, entre outros (RODRIGUES; SALLES, 2011). Jardim e Brêtas (2006) afirmam que materiais limitados à anatomia e fisiologia da reprodução e temas relacionados à prevenção da gravidez e infecções sexualmente transmissíveis contidos nos livros de ciência e biologia, se restringem à abordagem da educação sexual em uma perspectiva biologistica.

Bueno e Franzolin (2017) ressaltaram a necessidade de os professores terem acesso a materiais didáticos, pois estes recursos propiciam aos docentes conhecimentos que podem ser utilizados para planejamento pedagógico e consequentemente melhorar a qualidade das aulas.

Um estudo recente no Irã sobre um programa de educação sexual que forneceu matérias sobre educação sexual baseado em livro e artigos para professores mostrou que este tipo formação de

professores pode promover o conhecimento e a atitude dos professores para tratar este tema em diferentes domínios (Martin et al., 2020)

Já quando questionados se as propostas didáticas apresentadas foram úteis para a formação, os resultados continuaram positivos. Contudo, houve uma redução quando comparado ao resultado anterior, com 68,8% de respostas “concordo totalmente”, enquanto 31,3% responderam concordar parcialmente (Figura 3). O resultado mostra que os professores consideraram que as propostas são importantes para a prática pedagógica.

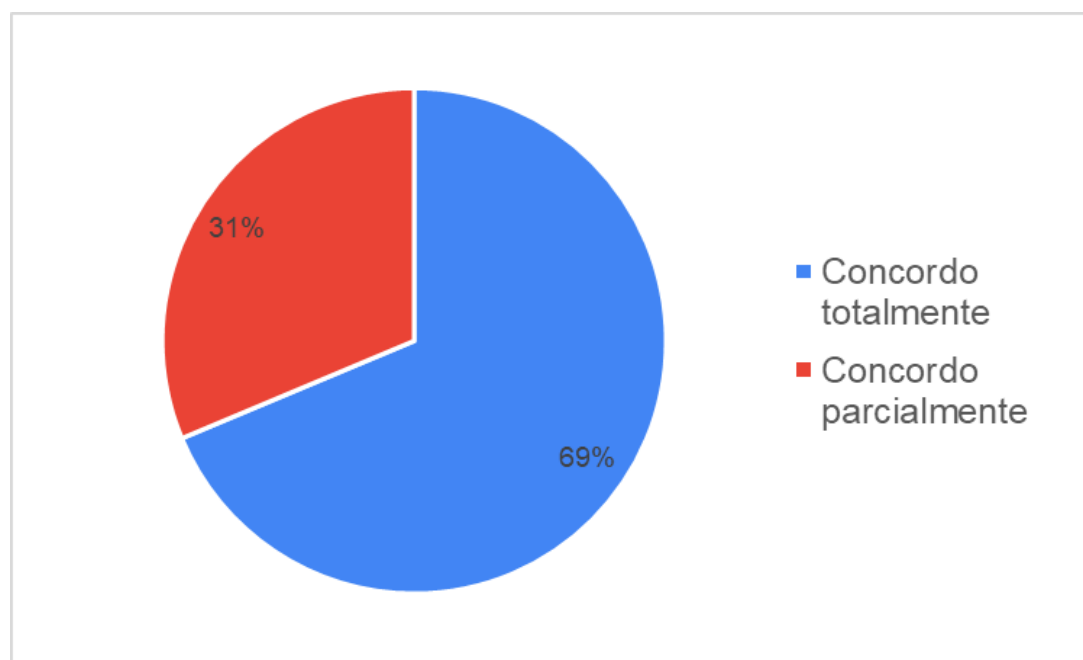


Figura 3 – Representação gráfico do percentual de respostas dos docentes relacionada à pergunta: “As propostas didáticas apresentadas foram úteis?”

Fonte: Dados da pesquisa.

Moraes (2020) afirma que para despertar o interesse, melhorar a qualidade das aulas sobre a temática sexualidade e conscientizar os alunos, é fundamental o uso de recursos didáticos e diferentes estratégias de ensino. Nesse mesmo sentido, Martins e Santos (2021) salientam que a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nos cursos de formação de professores possibilita interações que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Para Zerbinati e Bruns (2017) o curso de formação apresenta ferramentas teóricas, metodológicas e subjetivas, na qual cabe ao professor decidir a melhor forma de trabalhar esse conteúdo de acordo com a realidade da escola.



Pesquisadores espanhóis, da Universidade de Oviedo, evidenciaram a importância da elaboração e desenvolvimento de publicações e intervenções educativas atualizadas que atendam às necessidades dos alunos e contribuam na formação continuada dos profissionais responsáveis pela educação sexual nos espaços formais e informais, salientando a demanda de apoio e melhoria na formação inicial e continuada do corpo docente e demais especialistas relacionados à educação sexual (FERNÁNDEZ; SUÁREZ; BELTRÁN, 2021).

Com relação à questão sobre os pontos positivos do curso de formação em Educação Sexual, as respostas foram divididas em categorias, de acordo com o conteúdo central e baseado na análise de conteúdo (MORAES, 2003). A primeira categoria foi intitulada no presente estudo como: Conteúdo-Método e apresentou respostas como:

“A objetividade e clareza das informações” (R1).

“Os conteúdos e a linguagem a qual os conteúdos foram apresentados” (R5).

“O curso abordou temas importantes e sugeriu metodologias para serem utilizadas em sala de aula para trabalhar o assunto” (R7).

“A forma precisa, científica, aberta, construtivista que o conteúdo do curso foi trabalhado” (R8).

Segundo Bengtsson e Bolander (2019) é necessário ter uma preocupação com a linguagem nas práticas de educação sexual. Assim, autores ressaltam a necessidade de utilizar palavras "fáceis", repetição e certificando-se de que todos entenderam o que foi dito. Os mesmos autores esclarecem que outra potencialidade do uso cuidadoso da linguagem na educação sexual é a mudança social, reforçando uma educação inclusiva e antidiscriminação.

Miranda (2021) traz a ideia de que a formação com foco na prática pedagógica para a efetivação do trabalho em sala de aula é essencial, buscando o aprimoramento do conhecimento para que os professores tenham capacidade de realizar reflexões e discussões de forma adequada, de acordo com realidade no qual está inserido. A autora afirma que a formação de professores proporciona um conhecimento amplo, além de proporcionar técnicas que auxiliam na realização de discussões livres de tabus e preceitos.

A segunda categoria formada foi de recursos didáticos. Dos 19 participantes do curso, quatro responderam que o ponto positivo foram os recursos oferecidos. Esses dados se confirmam a seguir com relatos dos professores:

“A riqueza do material e linguagem apresentada” (R4).

“A excelência na abordagem dos temas, o material de apoio e todo o resto.”(R7)



“As propostas pedagógicas, as aulas com materiais atualizados, visão global do ser humano.”(R18).

“[...] As propostas didáticas, sem a obrigatoriedade de fazer e entregar atividades para o curso, foram ótimas. Fiz prints de todas as telas apresentadas nas aulas, fiz muitas anotações e, com elas, pretendo montar meus slides para minha eletiva orientada do NEM.” (R19).

Nessa direção, Barr et al. (2014) afirma que há diversos obstáculos que dificultam ou impedem a abordagem da Educação Sexual pelos educadores. Entre as principais dificuldades estão as barreiras estruturais, preocupações com possíveis respostas de pais, administradores e alunos e políticas restritivas percebidas

Para Moraes (2020), a utilização de recursos didáticos e diferentes estratégias é fundamental para despertar o interesse dos alunos e propiciar um ensino de qualidade. Ademais, além de aulas expositivas, devem ser utilizados recursos didáticos, dinâmicas, jogos que promovam diálogo e reflexão sobre as diversas temáticas com os alunos (FIGUEIRÓ, 2018).

As respostas que consideraram o modelo “online” utilizado no curso como ponto positivo, foram classificadas em uma terceira categoria, modelo de ensino, tais como:

“Os encontros síncronos, pois permitiu a interação e a troca de experiências que geraram debates riquíssimos” (R6).

“A modalidade online foi excelente. [...]” (R19).

Considerando o cenário de distanciamento social acarretado com a pandemia de COVID-19, que impediu as reuniões presenciais, o modelo de Ensino à Distância tem sido muito utilizado para possibilitar os encontros do curso (MARQUES; DE TOLENTINO NETO; DOS SANTOS, 2018). Assim, os momentos de encontros virtuais síncronos permitiram a troca de informações simultânea entre os participantes, ocasionando vantagens em relação aos momentos assíncronos, como a manutenção do foco e motivação, a presença virtual e possibilidade de interação em tempo real e a recepção de feedback (FERREIRA, 2015). Nesse mesmo sentido, Martins e Santos (2021) salientam que o uso de TDICs nos cursos de formação de professores pode propiciar interações que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o uso de tecnologia é uma importante ferramenta para promover a interação entre os participantes de diferentes lugares e realidades socioculturais, auxiliando na formação de novos conhecimentos (COELHO; MONTEIRO, 2017).



Em estudo mais recente, Lameiras-Fernández et al. (2021) apontam que as novas tecnologias oferecem oportunidades que permitem a realização de programas muito mais produtivos do que as intervenções presenciais tradicionais. Porém, as autoras argumentam que programas de aprendizagem com combinação de intervenções presenciais e digitais, são mais promissores, pois fornecem uma excelente ferramenta educativa no novo contexto da pandemia de Covid-19.

Pelos resultados observados, é possível inferir que o curso de formação de professores em educação sexual é um local que auxilia na busca por conhecimento e na formação pela discussão de temas, materiais atualizados, metodologia e propostas didáticas. Essa ideia é confirmada por Butler, Sorace e Hentz (2018), que considera que barreiras à implementação da educação em sexualidade podem ser superadas com apoio administrativo e assistência técnica e treinamento.

Nesse sentido, Rodrigues e Salles (2011) defendem que a formação de professores é uma forma imediata para solucionar as dificuldades do desenvolvimento da educação sexual na escola por meio da capacitação dos docentes, possibilitando aos alunos a vivência da sexualidade com respeito e sem discriminação. A formação cria momentos de análise, reflexões e possibilita a interação entre a saúde e educação que pode levar a uma participação ativa dos alunos, na qual possam formar opiniões saudáveis sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual (RODRIGUES; SALLES, 2011). No momento em que o professor não traz para salas de aulas discussões e abordagens relacionadas à sexualidade sob diferentes aspectos que não seja só o biológico, ele perpetua a falta de entendimento dos alunos sobre seus corpos e seus direitos sexuais (RODRIGUES; SALLES, 2011).

Além disso, os participantes também foram questionados sobre quais foram os pontos negativos do curso. As respostas foram divididas em três categorias. Na primeira categoria relacionada a esse item, foram elencadas as respostas dos professores relativas ao conteúdo- método do curso, como as seguintes:

“Penso que foi o pouco tempo, mediante tanto conteúdo interessante.”(R3)

“No começo estranhei! achei a linguagem técnica. Mas depois consegui acompanhar! Tudo perfeito!” (R4)

“Senti falta de um pouco mais de aprofundamento em alguns conteúdos, mas entendo a necessidade tendo em vista que nem todos os participantes eram da área.”(R7)

Baseado nos relatos acima, percebe-se que um problema que afetou a formação dos professores no curso foi a duração do curso, muitos professores relataram falta tempo e gostariam de uma



duração maior para o aprofundamento dos conteúdos. Uma maneira complementar para esse problema seria que os professores tivessem acesso a informações e discussões sobre educação sexual durante o curso na universidade, sendo necessários maiores investimentos não só em formação continuada, mas também na formação inicial, para que os professores se sintam preparados para lidar com o tema (SILVA, 2010). Corbagi e Bonzanini (2021) reiteram a necessidade de se repensar a formação inicial do professor de biologia para que, durante o curso de graduação, os profissionais recebam o conhecimento necessário para trabalhar a educação sexual em sala de aula. Tendo em vista que essa ainda é uma temática direcionada à disciplina de Biologia e que na maioria das vezes se restringe à uma perspectiva biológica e acaba sendo pouco abordada na formação inicial dos professores (MOLINA; SANTOS, 2018).

Segundo Diniz; Cirino e Heredero (2015) a falta de discussões sobre a educação sexual na formação inicial dos professores de Ciências e Biologia dificulta que a prática pedagógica contemple todos os aspectos da sexualidade.

A segunda categoria diz respeito aos relatos dos professores que estão relacionados ao modelo de ensino:

“O curso ter acontecido de forma online. Acredito que de forma presencial seria melhor.”(R17)

Esta resposta contraria às demais, sendo considerada um caso pontual. No contexto de afastamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a modalidade EAD tem sido muito utilizada para possibilitar os encontros do curso (MARQUES; DE TOLENTINO NETO; DOS SANTOS, 2018). Além disso, o uso das TDICs proporciona uma maior interação dos envolvidos no curso, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem (MARTINS; SANTOS, 2021), durante essa conjuntura.

A terceira categoria, denominada formação de professores, diz respeito aos relatos dos professores que estão relacionados à formação de professores em educação sexual.

“Seria uma sugestão, apenas! Abrir o curso para Orientadores educacionais e Professores de Educação Física que também abordam o tema: Educação Sexual.”(R19)

Esta sugestão ratifica o que afirmam Moraes (2020) e Sarmiento et al. (2018), em que na maioria das vezes os professores de ciências e biologia são os únicos responsáveis por ministrar as aulas de sexualidade, apesar da transversalidade que é colocada à educação sexual. Fica evidente a necessidade de que as demais disciplinas se apropriem da educação sexual. Portanto, Moraes, Guimarães, Menezes (2021 p.150) sugerem que educação sexual seja ofertada de forma interdisciplinar através de projetos integrados entre professores de diferentes disciplinas, o que



levaria à superação do “ensino fragmentado e abrangendo a abordagem para várias dimensões que não apenas a biológica”.

A implementação do novo Ensino Médio tem como uma das propostas garantir a autonomia dos estudantes no sentido de escolher o que querem estudar, de acordo com seus interesses. Quando indagado aos professores se eles consideraram o conteúdo deste curso relevante para a formação dos professores do novo Ensino Médio, todos foram bastantes positivos e responderam “concordo totalmente” (Figura 5), corroborando a proposta de que os professores precisam de qualificação que favoreça o ganho de conhecimento sobre educação sexual e maior empenho em se manterem atualizados, de modo a oferecer uma assistência mais adequada aos estudantes (FRANCO-ASSIS; SOUZA; BARBOSA, 2021).

Além disso, de acordo com o estudo de Miranda (2020) a formação de professores propicia aos professores atividades, tornando-os preparados e confiantes para trabalhar sexualidade em sala de aula e rever suas ações e conceitos de acordo com a realidade da escola.

A pergunta seguinte foi se indicariam o curso para algum colega, todos os participantes responderam que sim. Esse questionamento permite perceber a ideia de percepção dos professores sobre a necessidade da formação em educação sexual.

Barr et al. (2014) diz que a formação de professores é a chave para uma instrução sexual eficaz. Esses conhecimentos são extremamente importantes pois professores de sexualidade podem enfrentar barreiras como políticas restritivas ou preocupação com a resposta dos alunos, pais ou administradores das escolas.

Morais (2020) apontou em seu estudo que os professores sentem que a secretaria de educação apresenta uma carência de cursos de formação relacionados à educação sexual. A autora relatou que quando é oferecido algum curso, isso ocorre de forma isolada e infrequente. Ademais, é necessário que os professores tenham acesso a informações para que a educação sexual seja efetiva, já que a falta de competências no tema deixa o ensino mais precário (TAVARES, 2019).

Ainda neste sentido, Figueiró (2020) afirma que a formação continuada deve ser um processo contínuo, a fim que a prática pedagógica esteja de acordo com a realidade dos alunos por meio de teorias e propostas didáticas atualizadas. Já Miranda (2021), valoriza a formação continuada como forma de obtenção de conhecimentos e técnicas para a discussão na temática de educação sexual livre de tabus e preconceitos.



Por último, no final dos questionários foi disponibilizado um espaço para sugestões, no qual as respostas dos participantes foram organizadas na categoria formação de professores, como em algumas das respostas:

“Diminuem o número de encontros por semana. Dois encontros semanais foi puxado, pois era muito conteúdo para processar e revisar.”(R5)

“O curso do Meu Corpo eu cuido é totalmente importante e relevante para a comunidade escolar! Deveria ser voltado para todos (mas mesmo sendo para os profs de Biologia, me senti acolhida)”(R13).

Baseado nos relatos acima, percebe-se que a proposta do curso apresentou resultados positivos em relação ao modo como as informações foram fornecidas, porém o tempo é um problema que afeta a participação dos professores na formação continuada. Silva et al. (2016) apontam que a interdisciplinaridade da educação sexual pode levar a uma abordagem de qualidade sobre diferentes enfoques, no qual todo corpo docente deveria estar preparado para lidar com esse tema com os alunos. Moraes (2020) argumenta que a temática deve ser abordada em diversas disciplinas e propõe que seja realizada por meio de projetos que integrem a biologia, que são os principais responsáveis com outras disciplinas.

Nessa direção, Ferreira (2015) afirma que o processo de formação dos professores proporciona o desenvolvimento pessoal e profissional, fazendo com que professores reflitam sobre seus próprios valores, tornando-os capazes de mediar esse conhecimento, o que pode ser extrapolado para o curso de educação sexual e sobre a sexualidade sem preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi originado da inquietação dos pesquisadores em averiguar a percepção de professores do Ensino Médio do Distrito Federal, participantes de um curso de formação em educação sexual do curso “Meu Corpo eu Cuido - Educação Sexual em Foco”, sobre a importância dos conhecimentos obtidos e sua possível aplicabilidade nas escolas, a partir de uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

Com base nos resultados obtidos no escopo desta pesquisa, observou-se que os documentos oficiais, como a BNCC⁴, não abordam a temática sexualidade de maneira específica, sem

⁴ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e



direcionar as competências desejáveis nos alunos. Também foi constatado que a educação sexual não é aplicada de maneira transversal, sendo a maioria das vezes sob responsabilidade dos professores de biologia pela proximidade com o tema de reprodução. Além disso, alguns professores hesitam em abordar discussões relativas ao tema da sexualidade nas aulas por receio das reações dos alunos e pais.

O curso de capacitação mostrou-se uma opção viável e de interesse dos professores, mesmo à distância, pois forneceu recursos didáticos como material complementar e propostas didáticas que serão úteis para o planejamento pedagógico das aulas desta temática. No entanto, constatou-se que os professores enfrentam desafios que dificultam a participação em cursos de formação continuada, como a falta de tempo devido à carga horária elevada, por exemplo. Todavia, o ensino a distância tem se mostrado eficiente pela flexibilidade de horários, criando com momentos síncronos e/ou assíncronos, para mitigar este obstáculo.

Desse modo, as discussões realizadas no decorrer do curso permitiram que os docentes entendessem a importância de uma abordagem da educação sexual que vá além da perspectiva biológica da sexualidade, levando em consideração o contexto social dessa temática.

Mediante o exposto, conclui-se que o curso de formação de professores favorece a realização de discussões e reflexões que auxiliam na prática pedagógica do professor para abordar assuntos considerados tabus com mais segurança e confiança.

Sendo assim, todos os objetivos do trabalho foram atingidos e, baseado nos resultados encontrados, é possível concluir que os professores do Ensino Médio do Distrito Federal valorizam a temática de educação sexual e têm interesse em prosseguir na formação. A satisfação com o curso ofertado foi tão positiva, que todos os participantes o recomendariam a seus colegas. Com maior adesão e participação nos cursos de formação dos professores em educação sexual, os alunos das escolas do Distrito Federal terão um incremento na qualidade das informações recebidas, com docentes qualificados e capazes de quebrar tabus e preconceitos referentes à matéria.

Considerando a magnitude do assunto da educação sexual e que vários temas relacionados não foram alvo deste trabalho, apresentam-se sugestões de novas pesquisas que abordem a transversalidade da educação sexual no Novo Ensino Médio; a formação de professores em educação sexual na graduação; e materiais didáticos para a educação sexual.

desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 7). Portanto a BNCC é responsável por orientar o planejamento dos currículos dos estados.



REFERÊNCIAS

BARR, Elissa M.; GOLDFARB, Eva S.; RUSSELL, Susan; SEABERT, Denise; WALLEN, Michele; WILSON, Kelly L. Improving Sexuality Education: The Development of Teacher-Preparation Standards. **Journal of School Health**, v. 84, n. 6, p. 396–415, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BENGTSSON, Jenny; BOLANDER, Eva. Strategies for inclusion and equality – ‘norm-critical’ sex education in Sweden. **Sex Education**, v. 20, n. 2, p. 154–169, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14681811.2019.1634042>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth; KUSCHNIR, Maria Cristina Caetano; DO NASCIMENTO CHOFKIAN, Christiane Borges; DE MORAES, Ana Júlia Pantoja; AZEVEDO, George Dantas; DOS SANTOS, Karine Ferreira; DE VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite. ERICA: iniciação sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Revista de saúde pública**, v. 50, 2016.

BUENO, Kely Cristina; FRANZOLIN, Fernanda. A utilização de recursos didáticos nas aulas de Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2017. **Anais XI ENPEC**. Florianópolis, 2017.

BULZONI, Ana Maura Martins Casteli; LEÃO, Andreza Marques de Castro; MUZZETI, Luci Regina. Gestores escolares: formação continuada em sexualidade uma vivência contemporânea. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 3, n. 4, p. 5–16, 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1312>. Acesso em: 6 mar. 2022.

BUTLER, Rebekah Saul; SORACE, Danene; BEACH, Kathleen Hentz. Institutionalizing Sex Education in Diverse U.S. School Districts. **Journal of Adolescent Health**, v. 62, n. 2, p. 149–156, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X17304652>. Acesso em: 30 abr. 2022.

COELHO, Francisco José Figueiredo; MONTEIRO, Simone. Educação sobre Drogas: Possibilidades da EaD na Formação Continuada de Professores. **Revista EaD em Foco**, v. 7, n. 2, p. 194–204, 2017.



CORBAGI, Eula Raissa Chaves de Almeida; BONZANINI, Taitiâny Karita. A formação inicial dos licenciados em Ciências Biológicas e o Tema Sexualidade. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 14, n. 1, p. 12-31, 2021.

DINIZ, Bruna Larissa Ramalho; CIRINO, Marcelo Maia; HEREDERO, Eladio Sebastian. Formação inicial em educação sexual: percepções de professores de Biologia de um Instituto de Educação Secundária de Guadalajara (Espanha). In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação de Ciências-ENPEC, 2015. **Anais do X ENPEC**, Águas de Lindóia, 2015.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

FERREIRA, Gabriella Rossetti. **Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.

FERNÁNDEZ, Diego Fernández; SUÁREZ, María Rodríguez; BELTRÁN, Iván Gómez. Materiales para la educación sexual en espacios no formales: el Conseyu de la Mocedá d'Asturies. **Magister**, v. 33, p. 11–16, 2021. Disponível em: <https://reunido.uniovi.es/index.php/MSG/article/view/16595/14477>. Acesso em: 29 abr. 2022.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, v. 7, n. 1, 2006.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: saberes essenciais para quem educa**. Curitiba: CRV, 2018.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual no dia a dia**. Londrina: EDUEL, 2020.

FLÔRES, Ana Luiza Zappe Desordi; LIMA, Quelen Colman Espíndola; COUTINHO, Cadidja. Google classroom como ambiente para a formação continuada de professores: desafios e possibilidades. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 5, n. 4, p. 160-172, 2021.

FRANCO-ASSIS, Greice Ayra; SOUZA, Ediane Eduão Ferreira De; BARBOSA, Adriana Gonçalves. Sexualidade na escola: desafios e possibilidades para além dos PCNS e da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p.13662-13680, feb.2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, p. 157-162, 2006.

LAMEIRAS-FERNÁNDEZ, María; MARTÍNEZ-ROMÁN, Rosana; CARRERA-FERNÁNDEZ, María Victoria; RODRÍGUEZ-CASTRO, Yolanda. Sex Education in the



Spotlight: What Is Working? Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 5, p. 1–31, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Rio de Janeiro, RJ: EPU, 2013. p. 12-28.

MANO, Amanda de Mattos Pereira. A educação em sexualidade na perspectiva de futuros pedagogos. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2019. **Anais XII ENPEC**. Natal, 2019.

MARQUES, Keiciane Canabarro Drehmer; DE TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant; DOS SANTOS, Lucas Santiago. Avaliação da Participação de Professores de Biologia em um Curso de Formação Continuada a Distância: Dificuldades e Perspectivas. **EaD em Foco**, v. 8, n. 1, 2018.

MARTIN, Jenö; RIAZI, Hedyeh; FIROOZI, Armin; NASIRI, Maliheh. A sex education program for teachers of preschool children: a quasi-experimental study in Iran. **BMC public health**, v. 20, n. 1, p. 1–9, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32410684/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MARTINS, Sidney Pires; SANTOS, Mateus José dos. A profissão docente durante a pandemia: contribuições de um curso de formação continuada sobre as TDICs na educação. **ForScience**, v. 9, n. 2, p. e00943, 2021. Disponível em: <http://www.forscience.ifmg.edu.br/forscience/index.php/forscience/article/view/943>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MIRANDA, Ana Regina Branco de. **Educação sexual e formação de professores as: Uma revisão bibliográfica sistemática nas bases da Capes e IBICT entre 2000 e 2020**. Tese (Mestrado em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2021.

MOLINA, Ana Maria Ricci; SANTOS, Welson Barbosa. Educação sexual e currículo de ciências/biologia: desafios à prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 4, p. 1149 - 1163, 2018.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAIS, Nívea Aparecida Alves de. **Educação para a sexualidade: um estudo sobre as práticas dos professores de Biologia do Ensino Médio**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

MORAIS, Nívea Aparecida Alves de; GUIMARÃES, Zara Faria Sobrinha; MENEZES, João Paulo Cunha de. Educação sexual: as percepções dos professores de biologia do ensino médio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 14, n. 2, p. 135-156, 2021.



OLIVEIRA, Edicleia Lima De; REZENDE, Jaqueline Martins; GONÇALVES, Josiane Peres. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. **Revista Ártemis**, v. 26, n. 1, p. 303-314, 2018.

OLIVEIRA, Luana Maria. **Sexualidade: uma proposta metodológica para formação inicial de professores de ciências naturais**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

RODRIGUES, Adriana R. Ferreira; SALLES, Gilsani Dalzoto. Educação sexual, gênero e diversidade sexual: formação de professoras e alunas multiplicadoras como metodologia de ensino. In: II Simpósio Gênero e políticas públicas, 2011. **Anais II Simpósio Gênero e Políticas Públicas**. Londrina, 2011.

SARMENTO, Sued Sheila; ROCHA, João Batista Teixeira Da; LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho e; COSTA, Dhessika Rivieri Rodrigues dos Santos; SANTOS, Mariana Brandt Fernandes; BARBOSA, Kalliny Mirella Gonçalves. Estratégias metodológicas nas abordagens sobre IST no ensino fundamental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 17, 2018.

SILVA, Lucia Rejane Gomes da. **Sexualidade e orientação sexual na formação de professores: uma análise da política educacional**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

SILVA, Susanne Pinheiro Costa e; BARBOSA, Andressa Pereira Peixoto; ARAÚJO, Carla Santos; SILVA, Tuanny Italla Marques Da; SANTANA, Rebeca Nunes. Discutindo sexualidade/IST no contexto escolar: práticas de professores de escolas públicas. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 5, p. 4295- 4303, 2016. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/8694/pdf_11408. Acesso em: 18 fev. 2022.

TAVARES, Bruno. **Educação Sexual no Programa de Educação Tutorial dos cursos de Ciências Biológicas da UFSC**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

UNESCO. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**. 2ª ed. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000369308>. Acesso em: 15 fev. 2022.

ZERBINATI, João Paulo; BRUNS, Maria Alves de Toledo. Sexualidade e educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Revista Travessias**, Cascavel, v.11, n.1, p. 76-92,2017.



Revista Docência e Ciberultura



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.